

URETOSTOMIA ESCROTAL EM CÃES – RELATO DE CASO

MERLINI, Gustavo Pulzatto

CRUZ, Eduardo de Vitto

MARQUES, Luiz Eduardo

Discente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

DIAS, Luis Gustavo Gosuen Gonçalves

BISSOLI, Ednilse D'Amico Galego

Professora mestre da FAMED-FAEF, Uniterra, Garça - SP

Resumo

A uretostomia é a técnica cirúrgica utilizada em casos de obstrução parcial ou total da uretra de cães machos de qualquer idade. Em março de 2008 foi atendido no setor de clínica médica de pequenos animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAEF-FAMED, um cão pincher, com 9 anos de idade, apresentando histórico de disúria, protusão peniana há uma semana. No exame físico foi observada desidratação leve, e dor á palpação abdominal. Não foi possível a passagem de sonda uretral (por haver uma resistência, sugerindo uma obstrução por urólitos). Ao exame ultra-sonográfico foi observado dilatação da uretra sugerindo obstrução uretral. Como tratamento foi realizado a uretostomia escrotal, onde foram retirados os urólitos.

Palavra chave: uretostomia escrotal, urolitíase, cão macho

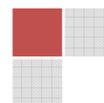
Tema central: Medicina veterinária.

ABSTRACT

The uretostomia is a surgical technique used in cases of partial or total obstruction of the urethra of male dogs of any age. In March 2008 has been granted in the industry, medical clinic, small animals of the Faculty of Veterinary and Medina Zootecnia of Garça FAEF-FAMED, a dog pincher, with 9 years of age, presenting history of dysuria, protrusion peniana one week. No physical examination was observed mild dehydration, and pain will palpation abdominal. Não was possible the passage of urethral probe (for there is a resistance, suggesting an obstruction by urolithiasis). When ultrasound examination was observed dilatation of the urethra suggesting urethral obstruction. Treatment was performed to uretostomia scrotal, which were removed from the urólitos.

Keyword: uretostomia scrotal, urolithiasis, male dog

Track central: Veterinary Medicine.



1- INTRODUÇÃO

O sistema urinário é projetado de modo a eliminar os resíduos metabólicos em forma líquida. Alterações contínuas na composição da urina promovem a hipersaturação de substâncias eliminadas na urina, resultando em sua precipitação e subsequente desenvolvimento e formação de urólitos. (LULICH et al., 1997).

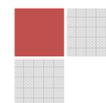
Os urólitos são freqüentemente observados em cães entre 3 e 7 anos e a maioria (90%) dos cálculos urinários no cão se encontra no aparelho urinário inferior (50-73% na bexiga). (GRAUER, 2001). As raças mais predispostas são Schnauzer miniatura, Daschshund, Dálmata, Plug, Bulldog, Cocker Spaniel, Basset hound, Beagle, Poodle e Shihtzu (FRASER, 1997).

Os urólitos podem obstruir o trato urinário, principalmente em cães machos, devido às características anatômicas de sua uretra (longa estreita e sinuosa) (GARCIA et al., 1996).

O tratamento da urolitíase obstrutiva consiste na realização da uretrotomia escrotal, sendo esta mais vantajosa que a uretrotomia perineal ou pré-pública, pois a uretra é mais larga, superficial e circundada por menos tecido cavernoso do que nos demais locais. Portanto, a hemorragia pós-operatória é quase sempre menor do que no caso de outras técnicas e as estenoses se tornam menos prováveis. (FOSSUM, 1998).

2- CONTEÚDO

Em março de 2008 foi atendido no setor de clínica médica de pequenos animais da faculdade de medicina veterinária e zootecnia de garça FAMED-FAEF, um cão da raça Pincher, 9 anos de idade com histórico de disúria e dor abdominal há 3 dias. O animal estava com anorexia e apresentou vômito no dia que veio para a consulta. Ao exame físico foi



observado edema na região da glândula, com protusão peniana, hipotermia (37°C), desidratação, porém, os demais parâmetros se encontravam dentro da normalidade.

Foi realizada a cateterização deste animal com sonda nº 6, porém esta apresentou resistência na região da uretra peniana.

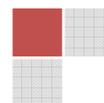
Como exame complementar foi realizado o ultra-som abdominal no qual evidenciou-se dilatação uretral sugerindo um processo obstrutivo, porém não foi evidenciado nenhum urólito vesical.

O tratamento instituído foi a realização da uretostomia escrotal, porém no pré-operatório foi solicitado hemograma (sem anormalidade significativa) e realização de fluidoterapia (Ringer Simples) na dose de manutenção. A técnica cirúrgica realizada foi a uretostomia escrotal, que consiste em ablação do escroto; incisão na linha média sobre a uretra, pelo tecido subcutâneo; identificação do músculo retrator peniano, mobilização e retração deste lateralmente para exposição da uretra; incisão da uretra de 3 a 4 cm no interior do lúmen uretral, sobre o cateter; suturar a mucosa uretral na pele com suturas interrompidas simples. No pós-operatório o animal recebeu novamente fluidoterapia (ringer simples 250 ml), Doxiciclina (0,5mg/kg/BID – 21 dias), Meloxicam (0,1mg/kg/SID – 4 dias), Rifocina spray no local da ferida.

3- CONCLUSÃO

Após 10 dias, o animal voltou ao hospital da FAEF-FAMED para o retorno e apresentava-se em bom estado, alimentando-se bem, fluxo urinário constante (sem sangue), não apresentando êmese e andando. Foi realizada a retirada dos pontos gradativamente, pois a ferida apresentava-se em bom aspecto, sem inflamação e cicatrizada.

A uretostomia escrotal é uma técnica bem sugerida, pois tem um fácil acesso à uretra, o risco de estenose uretral pós-operatório é pequeno e apresenta um prognóstico bom, rápido e eficaz.



4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASER, C.M. et al. **Manual Merck de Veterinária**, 7ed. São Paulo: ROCA, p.1173, 1997.

GARCIA et al. **Urolitíase Obstrutiva In: Manual de Semiologia e Clínica de Ruminantes**, São Paulo, Varela, 247p (214-216), 1996.

GRAUER, G.F. Manifestações clínicas dos distúrbios urinários In: NELSON, R. W. & COUTO, C.G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.506-514, 1994.

LULICH J.P.;OSBORNE,C.A;BARTGES J. W.; POLZIN D.J. Afecções do trato urinário inferior dos caninos. IN : **ETTINGER S. J.;FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Veterinaria - Moléstias do cão e do gato**. V2 4 ed. São Paulo: Roca, p. 2496-2533, 1997.

FOSSUM, T.W. et al., **Cirurgia de Pequenos Animais**, 2 ed. São Paulo: ROCA, p.577, 1998.

